

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CAPACITANDO PROFESSORES: Em busca de novos espaços para a aprendizagem

Ligia Silva Leite

Doutora em Educação - Temple University - EUA
Faculdade de Educação, UFRJ
School of Education, University of Central Florida, EUA
Instructional Technology and Distance Education,
Nova Southeastern University, EUA
Universidade Católica de Petrópolis

Christina Marília Teixeira da Silva

Doutora em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ
Mestre em Educação pela Faculdade de Educação/UFRJ
Professora da Faculdade Educação da UFRJ

Educação a Distância e a nova compreensão do processo ensino-aprendizagem

É de conhecimento de todos que a EAD (Educação a Distância) já está entre nós há mais de um século. Ela tem marcado sua presença fazendo uso de diferentes tecnologias, desde o material impresso, passando pelo rádio, a televisão, até chegar aos computadores. O desenvolvimento da tecnologia da comunicação deu-lhe novo impulso, colocando-a em evidência nesta última década.

Certamente a evolução tecnológica tem tido papel importante no processo de maturação da EAD, de "alternativa" hoje ela é considerada uma modalidade de ensino regular; e todas as formas de EAD dependem de algum tipo de tecnologia, mesmo a mais antiga como correspondência, dependia da impressão, escrita e correio. Agora temos muitos outros tipos de transmissão da informação, desde a televisão educativa à videoconferência e redes on-line.

Sabe-se que a EAD se apresenta hoje como uma modalidade de educação que possibilita a inovação dos procedimentos de ensino, o desenvolvimento de uma educação extra-escolar que se utiliza dos diversos meios eletrônicos de comunicação, possibilitando o acesso de novos públicos em locais distantes e dispersos geograficamente (Zamudio, 1997). Já não carregamos mais conosco a ilusão de décadas atrás, tão bem descrita por Haeberle (1997):

As primeiras transmissões de um sinal televisivo via satélite, capaz de chegar a qualquer lugar do planeta, fizeram florescer grandes ilusões nos educadores. Eram os anos 60. A possibilidade de multiplicar a imagem e a voz de um professor e de chegar aos lugares mais distantes fizeram pensar que o problema da marginalização educacional de boa parte do mundo estava resolvido. (p.363)

A experiência acumulada nesta área nos permite afirmar que não é a tecnologia que garante o sucesso da EAD. Os professores precisam saber como fazer EAD. Ensinar a distância é muito diferente de ensinar presencialmente, mesmo para professores com larga experiência em ensino. São necessárias diferentes habilidades de apresentação da informação e de planejamento, desenvolvimento e avaliação de estratégias de ensino nas quais professor e aluno estejam distantes fisicamente. Além do mais, é necessário dominar o meio ou o sistema de transmissão da informação adotado. Nas próximas décadas veremos uma nova geração de professores que terá realmente se graduado a distância e adquirido experiência real para realizar cursos via EAD.

Ao se considerar o ensino a distância como uma possibilidade pedagógica (Chute, em Schaaf 1997), apresenta seus benefícios em três amplas categorias: (a) alta relação de custo-benefício, pois pode treinar um maior número de pessoas e com maior frequência, reduz custos de deslocamentos de pessoal, e novos alunos podem ser incluídos no sistema sem custo adicional; (b) grande impacto, uma vez que o conhecimento pode ser comunicado e atualizado em tempo real, treinamento efetivo pode ser recebido pelo aluno no seu computador em casa ou no trabalho, e vários locais podem ser integrados sendo a aprendizagem em grupo realizada ao vivo e mediante programas interativos; e (c) o

aluno possui um maior número de opções para atingir os objetivos de aprendizagem, especialistas remotos estão prontamente acessíveis, ao vivo ou via programas pré-gravados, e as oportunidades de interação do aluno com o professor são multiplicadas.

Um aspecto ainda mais complexo diz respeito ao fato da EAD requerer que as instituições alterem significativamente sua rotina de trabalho, como por exemplo: políticas e procedimentos de inscrição de alunos em disciplinas, horários das aulas, procedimentos de avaliação, formatura e presença nas atividades de ensino.

Enfim, a EAD se apresenta na esfera pedagógica como mais uma opção metodológica que, por ser relevante, merece a nossa atenção. Ela traz consigo características próprias que impõem a necessidade de novas aprendizagens por parte de quem a planeja, desenvolve e avalia, implicando, inclusive, na necessidade de que seja construída uma nova maneira de compreender o processo de ensino-aprendizagem. Isto porque o ensino e a aprendizagem que acontecem no processo educativo a distância possuem muitas características distintas das identificadas na educação presencial, como já especificado anteriormente (Beaudoin, em Wolcott, 1995). Diante dessa realidade, e considerando a demanda para a formação de educadores preparados para lidar com esse tipo de educação, surgem algumas questões: Como capacitar o professor para EAD? Será suficiente que ele domine apenas as estratégias mais tradicionais de EAD ou devemos buscar uma formação mais atualizada, que englobe o preparo do professor para fazer EAD via rede de computadores?

Por que EaD via rede de computadores?

Quando se fala em EAD não mais se pode limitar seu escopo ao uso do material impresso ou da televisão. Os sistemas de EAD comportam e até solicitam a utilização de mais de uma tecnologia de maneira integrada.

Hoje a tecnologia permite que se tome contato com a realidade indiretamente. A relação do educando com a realidade não se limita mais à sua experiência pessoal e ao que a escola e a família lhe proporcionam, administrando a informação e os modelos de interpretação da realidade. As fontes de informação estão muito mais diversificadas e a escola tem o dever de estimular novas formas de experimentação e criação dos educandos; para que essa função seja cumprida, os professores devem estar capacitados para tal, principalmente quando esse ensino for feito a distância via rede de computadores, porque suas características são diferentes das que estamos habituados no ensino presencial.

Em artigo publicado há quase dez anos, Marker e Ehman (1989) relatam pesquisas na área de formação de professores e indicam que apenas 29% dos futuros professores se sentiam preparados para usar computador no ensino. Enquanto isso, o dobro do número de seus professores achavam que os futuros professores estavam preparados para ensinar com computadores. Hoje a tecnologia está mais presente entre nós, porém a sua complexidade também aumentou e, o seguinte pensamento destes autores parece ainda ser válido: "Precisamos trabalhar no sentido de aumentar o preparo dos professores em relação ao uso da tecnologia no ensino" (p.26), quer seja para o ensino presencial ou a distância.

As tecnologias da comunicação já permitem que profissionais se atualizem mediante cursos de EAD via rede de computadores recebendo materiais escritos e audiovisuais pelo www (world wide web). Moran (1998) também nos lembra que o desenvolvimento tecnológico já possibilita inclusive a utilização de videoconferências na rede, permitindo que várias pessoas, em lugares bem diferentes, possam ver umas as outras, comunicarem-se entre si, trabalharem juntas, trocarem informações, aprenderem e ensinarem.

A rede de computadores possui atributos que segundo Hackbarth (1997) a caracterizam como um meio distinto de ensino-aprendizagem. São eles: provê acesso de maneira econômica e as informações que são apresentadas em formatos variados e não encontrados em nenhuma outra combinação de meios; a maior parte do conteúdo da rede em geral não está disponível em nenhum outro formato, a não ser no original dos autores; a rede permite que o trabalho do professor e dos alunos possa ser compartilhado com o mundo, de maneira diferente da que o aluno pode encontrar no ambiente tradicional de ensino; alunos abordam a rede com vontade, motivação, respeito e receio, sabendo que é uma tecnologia de ponta, utilizada por profissionais atualizados e adultos de sucesso.

Dentre as mudanças utilizadas pela informatização via rede, identifica-se a necessidade de manejo de múltiplas fontes de referência, mediante intervenção ativa do usuário, que tenderá a aplicá-las de modo cada vez mais autônomo (Protzel, 1998). E, certamente esse tipo de construção de conhecimento, não linear, não seqüencial, possibilitados pelos sistemas de hipertexto e hiperímia, requer dos atuais professores novas aprendizagens, principalmente no que diz respeito ao planejamento, desenvolvimento e avaliação de programas de EAD via rede.

Construindo novos espaços para a aprendizagem

A rede de computadores apresenta-se hoje como elemento que pode modificar significativamente a educação presencial. As paredes das salas de aula se abrem, hoje esses tradicionais locais de ensino-aprendizagem têm o tamanho do mundo. As pessoas podem se comunicar, trocar informações, dados, pesquisas a qualquer hora e de qualquer lugar.

Há nítida tendência de que o acesso à Internet, programas de EAD, tecnologia portátil e redes sem fio estejam emergindo, crescendo em popularidade e tornando possível o oferecimento de novas oportunidades para todo tipo de estudante (Schlumpf, 1998). Talvez alguma dessas realidades ainda estejam distantes de nós, principalmente no que diz respeito à capacitação de professores, porém é importante manter em perspectiva o caminho para o qual têm seguido as tendências educativas no que diz respeito ao uso da tecnologia.

Essa nova realidade impõe a necessidade de que o processo educativo seja revisto e que sejam descobertos novos espaços para aprendizagem via rede de computadores. Qualquer que seja o curso de EAD voltado para o professor, Zamudio (1997) nos lembra que ele deve possuir como um dos seus objetivos a autoformação, pois a autonomia do indivíduo, no seu sentido pleno, é um compromisso de todo processo educativo. O mesmo autor sugere que, para contribuir para essa finalidade, os materiais pedagógicos produzidos devem estar acessíveis, ser de fácil consulta, introduzir o professor progressivamente ao conhecimento, à compreensão, à análise e à aplicação do conteúdo a ser trabalhado.

É importante ressaltar algumas considerações relacionadas à construção de novos espaços para a aprendizagem via EAD:

- um curso de EAD via rede deve ser planejado, desenvolvido e avaliado por um grupo interdisciplinar. Devido a complexidade do próprio processo educativo, aliada à complexidade do domínio atualizado das informações e dos mecanismos de interação com a rede, dificilmente um único profissional desenvolverá um trabalho de EAD de qualidade, se trabalhar isoladamente.
- para que um curso via rede seja desenvolvido é fundamental que seja feito previamente um plano instrucional detalhado do curso.
- os professores, pessoal administrativo e de apoio envolvidos em um curso via rede precisam desejar aprender uma maneira totalmente nova de comunicar a mensagem e de garantir que a aprendizagem aconteça.
- o professor ou equipe de professores responsáveis pelo desenvolvimento de um curso via rede devem ter experiência de sala de aula e terem dado o curso presencialmente.
- o professor ou professores que desenvolveram um curso via rede devem ser responsáveis pelo seu oferecimento, pelo menos na primeira vez que o curso for oferecido via rede.
- os alunos que se inscreverem em cursos via rede devem ter experiência prévia de navegação na Internet, ou o curso deve incluir uma unidade introdutória de modo a familiarizar o aluno com esta tecnologia.
- a tecnologia e o pessoal técnico de apoio devem estar disponíveis para que um curso via rede possa ser oferecido.
- a seleção das novas tecnologias a serem utilizadas em programas de capacitação deve ser orientada pelo conhecimento da estratégia de ensino a ser adotada, do nível educativo do programa a ser desenvolvido, da proposta de formação e reciclagem dos professores, e das estratégias de acompanhamento e avaliação do programa.
- em cursos via Internet, sugere-se que sejam feitos exercícios ou testes curtos semanais para que os alunos se mantenham atualizados em relação ao curso.
- sugere-se que a nota final de cursos via rede seja resultante de diversas atividades de avaliação realizadas durante o curso, como por exemplo: exame final - 35%, trabalhos

realizados durante o curso - 35%, testes e contribuições nas aulas - 30%.

- os sistemas administrativos precisam estar estruturados para este tipo de curso para que ele tenha sucesso.
- devido aos custos elevados deste tipo de curso, é indicado que sejam feitos convênios entre instituições de capacitação de professores públicas e privadas e empresas.
- As instituições devem desenvolver projetos e programas cooperativos de EAD, devendo se comunicar nos níveis local, regional, nacional e internacional.
- qualquer que seja o curso via rede, ele só terá chance de sucesso se tiver apoio da administração da instituição.

Focalizando a atenção no professor, aquele que se propuser a ensinar em sistemas de EAD deve, segundo Wolcott (1995), refletir sobre alguns aspectos fundamentais, que são:

- contexto de ensino – que é alterado devido à separação física entre os participantes do processo e mediatizado pelo uso da tecnologia; o ambiente de aprendizagem assume nova configuração. O professor, para atuar efetivamente, precisa reconhecer essa mudança no ambiente e sua influência no contexto. Mais especificamente, o professor precisa trabalhar com as potencialidades do meio e adaptá-lo às limitações impostas à sua abordagem instrucional;
- alunos – em programas de EAD eles vivenciam a aprendizagem de maneira diferente do ensino presencial, portanto têm uma perspectiva diferente daqueles que não estão separados do locus de instrução. O professor precisa estar atento e sensível aos obstáculos psicológicos, sociais e técnicos a serem enfrentados pelo aluno de cursos via EAD.
- métodos – uma vez que as pesquisas nessa área continuam afirmando que "o que constitui instrução efetiva varia com o contexto" (Brophy & Good, em Wolcott, 1995); daí profissionais de EAD deverem ser cuidadosos em simplesmente não reaplicarem métodos tradicionais de ensino presencial, pois precisam reconhecer que eles não podem ser simplesmente utilizados em situações de EAD. Há necessidade de serem exploradas estratégias alternativas de ensino, contextualizadas no ambiente de EAD. Os métodos de ensino de EAD devem, em geral, buscar reduzir a distância interpessoal, promover a interação, aumentar o feedback e garantir a aprendizagem e a transferência da mensagem.

Willis (1994) comenta que as instituições de ensino que optarem pela EAD e pela manutenção da sua credibilidade e respeito usando tecnologia inovadora para chegar aos alunos em lugares distantes e atendendo às suas necessidades, além de observar os aspectos acima destacados, não podem se intimidar pelos obstáculos apresentados por esta modalidade de ensino. Entretanto, ao invés de lidarem com esses desafios de forma criativa, em geral elas:

- enfrentam desafios não tradicionais de maneira muito tradicional;
- reagem a situações quando elas estão fora de controle, ao invés de responderem ativamente enquanto o sucesso ainda pode ser alcançado;
- ignoram as necessidades e a realidade dos alunos que atendem;
- gastam energia protegendo o território ao invés de criarem parcerias com empresas, indústrias e outras instituições de aprendizagem;
- comprem soluções técnicas para problemas instrucionais, elaboradas para consumo "barato", acreditando que se elas funcionam para a instrução "A", vão também funcionar para a instrução "B".

Finalmente, ao se tratar da construção de novos espaços de aprendizagem via EAD, cabe lembrar experiências que utilizavam telesalas (educação via televisão). A raiz de alguns fracassos de telesalas faz-nos pensar que a interação direta professor-aluno é, em muitos aspectos, insubstituível, e que o recurso audiovisual não basta para assegurar a construção de conhecimento. Acontece que o problema é muito mais amplo, educar a distância implica em implementar todo um sistema que vai do diagnóstico das necessidades do público-alvo até a avaliação do processo.

Ao se tratar de EAD via rede, a problemática é semelhante, sendo a sua dinâmica diferenciada, talvez até um pouco mais acelerada do que a imprimida em sistemas de EAD que utilizam tecnologias outras que a de rede de computadores.

Buscando o equilíbrio

A oferta de cursos via rede de computadores cresce a cada dia e conseqüentemente aumenta a experiência nessa modalidade de EAD, consagrando-a como mais um espaço genuíno de aprendizagem e por que não também de capacitação de professores?

Uma avaliação anônima de um curso para professores via Internet nos Estados Unidos, mostrou que todos eles recomendariam este tipo de curso de EAD aos seus colegas. 94% disseram que se sentiram adequadamente conectados com o instrutor - mais conectados ou tão conectados quanto nos cursos presenciais; 81% afirmaram preferir fazer cursos via Web; e 19% gostariam de tentar uma combinação de cursos via Web e formas tradicionais de ensino (Kubala, 1998).

Construir conhecimento hoje significa, na opinião de Moran (1998), compreender todas as dimensões da realidade, captando e expressando essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Acredita-se hoje que o processo de construção do conhecimento é melhor desenvolvido quando conectamos, juntamos, relacionamos, acessamos o objeto de todos os pontos de vista, por todos os caminhos, integrando-os da forma mais rica possível.

Esta idéia nos leva a afirmar que a rede de computadores não pode ser negligenciada no que diz respeito a capacitação de professores, uma vez que ela possibilita esse tipo de construção de conhecimento não linear; por outro lado, não podemos considerá-la tão importante enquanto espaço de aprendizagem que nos leve a negar outros espaços já consagrados em nosso fazer pedagógico. Por isso sugerimos a busca contínua de conhecimento, incluindo o domínio desta tecnologia, de modo a descobrir suas possibilidades como um espaço a mais de aprendizagem.

Resumo

Nas últimas décadas, devido ao surgimento de novas tecnologias, a Educação a Distância retomou fôlego, podendo a sua crescente presença ser notada nas diversas áreas de formação e atualização profissional. Dentre os curso dessa modalidade, aumenta o número daqueles que se utilizam de redes de computadores, o que impõe a necessidade de capacitação de profissionais de educação para lidar com essa realidade. Objetiva-se, aqui, discutir estratégias de capacitação de professores, para o uso educacional de redes de computadores, que privilegiam a construção do conhecimento e enfatizem uma atuação responsável e crítica do profissional de educação na sociedade tecnológica. Este trabalho é fruto dos estudos teóricos e da experiência docente das autoras nas áreas de Informática Educativa e Educação a Distância.

Palavras-chave: Educação a Distância; Capacitação de Professores; Redes de Computador em Educação.

Résumen

En las últimas décadas, debido al surgimiento de nuevas tecnologías, la Educación a Distancia recobró su fuerza y su creciente presencia se pueda notar en las distintas áreas de formación y actualización profesional. Entre los cursos de esa modalidad cresce el número de los que utilizan redes de computadoras, lo que impone la necesidad de capacitación de profesionales de educación para atender a esa realidad. Se objetiva, aquí, discutir estrategias de capacitación de maestros para el uso educacional de redes de computadoras, los cuales prefieran la construcción del conocimiento y enfatizen una actuación responsable y crítica del profesional de educación en la sociedad tecnológica. Este trabajo es fruto de los estudios teóricos y de la experiencia docente de las autoras en las áreas de Informática Educativa y Educación a Distancia.

Palabras-llave: Educación a Distancia, Capacitación de Maestros, Red de Computadoras en Educación

Abstract

Due to the development of new technologies over the past few decades, Distance Education has once again become an important issue, with its growing presence especially noticeable in various areas concerning the formation and continuing education of professionals. The number of classes that use computer networks is rising, creating the need to prepare education professionals to deal with this reality. This paper's objective is to discuss strategies for teacher education that use computer networks emphasize the collective construction of knowledge and nurture the responsible and critical

networks, emphasize the collective construction of knowledge and nurture the responsiveness and critical participation of education professionals in technological society. This paper is the result of the authors' theoretical studies and practical experience in the areas of Educational Computing and Distance Education.

Key Words: Distance Education; Teacher Training; Computers Network in Education

Bibliografia:

- Bludnicki, Mary. Supporting Virtual Learning for Adult Students. *Technological Horizons in Education*. 25(11), June, 1998, 73-75.
- Candiotti, Carmen. La Incorporación de Nuevas Tecnologías en los Sistemas Educativos.
- In *Atracción Mediática: el fin de siglo en la educación y la cultura*. Mercedes Cafiero, Roberto Marafioti e Nadia Tagliabue. Buenos Aires: Biblos, 1997, 349-353.
- Hackbarth, Steve. Integrating Web-Based Learning Activities into School Curriculums. *Educational Technology*, May-June, 1997, 59-66.
- Haerberle, Álvaro Godoy. Un Medio de Comunicación para el Desarrollo e el Rol de la Television en la Educación Masiva. In *Atracción Mediática: el fin de siglo en la educación y la cultura*. Mercedes Cafiero, Roberto Marafioti e Nadia Tagliabue. Buenos Aires: Biblos, 1997, 363-369.
- Kearsley, Greg. Distance Education Goes Mainstream. *Technological Horizons in Education*. 5(10), May, 1998, 22-26.
- Kroder, Stanley; Suess, Jayne e Sachs, David. Lessons in Launching Web-Based Graduate Courses. *Technological Horizons in Education*. 25(10), May, 1998, 66-69.
- Kubala, Tom. Addressing Students Needs: Teching on the Internet. *Technological Horizons in Education*. 25(8), March, 1998, 71-74.
- Marker, Gerald e Ehman, Lee. Linking Teachers to the World of Technology. *Educational Technology*, March, 1989, 26-30.
- Moran, José Manuel. *Mudanças na Comunicação Pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica*. São Paulo: Paulinas, 1998.
- Protzel, Javier. Formacion y Saberes Instrumentales. In *Atracción Mediática: el fin de siglo en la educación y la cultura*. Mercedes Cafiero, Roberto Marafioti e Nadia Tagliabue. Buenos Aires: Biblos, 1997, 145-148.
- Schaaf, Dick. Pipeline Full of Promises: Distance Training Is Ready to Deliver. *Distance Training*. Oct., 1997, A6-A22.
- Schlumpf, Jake. Linking Tradition With Technology. *Technological Horizons in Education*. 25(11), June, 1998, 16A.
- Vizer, Eduardo. Medios y Sistema Educativo. In *Atracción Mediática: el fin de siglo en la educación y la cultura*. Mercedes Cafiero, Roberto Marafioti e Nadia Tagliabue. Buenos Aires: Biblos, 1997, 159-160.
- Willis, Barry. Distance Education: Obstacles and Opportunities. *Educational Tecnology*. May-June, 1994, 34-36.
- Wolcott, Linda L. The Distance Teacher as Reflective Pratictioner. *Educational Technology*. January-February, 1995, 39-43.
- Zamudio, Javier Arévalo. Una Experiencia Puntual de Educación a Distancia: multimidia UPN, educación para los medios. In *Atracción Mediática: el fin de siglo en la educación y la cultura*. Mercedes Cafiero, Roberto Marafioti e Nadia Tagliabue. Buenos Aires: Biblos, 1997, 141-143.

